



# I CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFAL

## I INTERNACIONAL MEETING OF ORAL PATHOLOGY AND STOMATOLOGY OF ALAGOAS



### II JORNADA ODONTOLÓGICA DA LIDOM

#### CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS DE 2018: AS PRINCIPAIS MUDANÇAS

Isadora Maria da Costa da Rocha<sup>11</sup>; Ariana Bruna Martins dos Santos<sup>21</sup>; Bruna Carla de Oliveira<sup>31</sup>; Bruno Costa Barros<sup>41</sup>; Letícia Ramalho Paes<sup>51</sup>; Karine Cecília do Nascimento Souza<sup>61</sup>; Natalia Karol de Andrade<sup>71</sup>  
Isadorarochoa.5@hotmail.com<sup>1</sup>; arianebruna08@gmail.com<sup>2</sup>;  
carla\_bruna\_@hotmail.com<sup>3</sup>; barros.bo@bol.com.br<sup>4</sup>; leticiaramalhoz@hotmail.com<sup>5</sup>;  
karinececilia110@gmail.com<sup>6</sup>; karol.andrade.odonto@hotmail.com<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas

Para a aplicação clínica e um bom entendimento das Doenças Periodontais, elas são classificadas em grupos, permitindo uma melhor interpretação da etiologia de cada caso e um tratamento adequado. Nesse sentido, a Academia Americana de Periodontia e a Federação Europeia de Periodontia publicaram, em junho de 2018, uma nova classificação para as doenças periodontais, substituindo a antiga classificação, vigente desde 1999. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi introduzir a Nova Classificação das Doenças Periodontais. Foi realizada uma revisão de literatura usando os descritores *new classification and periodontal diseases* nas bases de dados PubMed, Bireme e SciELO, incluindo 12 artigos de revisões em inglês, português e espanhol, publicados entre 2010 e 2018, acerca de estudos atuais feitos sobre a classificação de 2018 e a antiga de 1999. A nova classificação é resultado do Workshop Mundial para a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares que ocorreu em 2017, e é baseada nas evidências mais atuais. Entre os destaques, as Periodontites conhecidas como crônicas ou agressivas agora são unificadas e há um sistema de graduação para as Periodontites, que varia de I (menos grave) até IV (mais grave), mensurando a gravidade e extensão da doença. O risco e a taxa de progressão da doença são esquematizados em 3 graus, de Grau A (menor risco de progressão) até Grau C (maior risco). Além disso, é considerado fatores de risco como o tabagismo e a presença de doenças como diabetes. Com base na literatura, é possível concluir que a Nova Classificação realizou alterações relevantes e foi fundamental para incluir questões contemporâneas da Periodontia, facilitando o manejo na prática clínica. Desse modo, essa introdução é importante para que o profissional da Odontologia esteja familiarizado as mudanças feitas e que, assim, possa ser direcionado a outras leituras mais aprofundadas acerca dessa temática.

**Palavras - chave:** Doença, Classificação, Periodontia.